

humanitas

Vol. XXV-XXVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XXV E XXVI



COIMBRA
MCMLXXIII-IV



e repetição desta última palavra no verso seguinte por grande número de códices e por Tzetzes (o que teria levado à correcção *θηητοῖς* em muitos deles) será a melhor solução.

Depois da *Helena* de K. Alt, das *Troianas* de W. Biehl e dos *Heraclidas* de A. Garzya, a *Hécuba* de S. G. Daitz é mais uma importante adição ao novo Eurípides teubneriano.

M. H. ROCHA PEREIRA

Claudii Aeliani Varia Historia. Edidit MERVIN R. DILTS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1974. XX + 199 pp.

Possuidor de um profundo conhecimento da transmissão manuscrita e dos *testimonia* de Eliano (recordem-se os seus artigos «The Manuscript Tradition of Aelian's *Varia Historia* and Heraclides' *Politiae*», *TAPA* 96, 1965, 57-72, e «The Testimonia of Aelian's *Varia Historia*», *Manuscripta* 15, 1971, 3-12), Mervin R. Diltz estava nas melhores condições para preparar a nova edição teubneriana da *Varia Historia*. Dado o interesse informativo dessa curiosa miscelânea de excertos e historietas sobre o mundo antigo, impunha-se, efectivamente, a necessidade de substituir a de R. Hercher, que já datava de 1887 (a anterior, de 1866, foi reimpressa anastaticamente em 1971)!

Nos dezanove códices existentes, o A. distinguiu três famílias de manuscritos, *V*, *x* e *Φ*, cujo *stemma* estabelece. Tem, além disso, em conta as citações de Estobeu (veja-se, e.g., o aproveitamento feito em 3.28) e da *Suda*, em frases que revelam o estilo próprio de Eliano e não figuram na transmissão directa, facto que o leva a seguir a tese segundo a qual haveria uma versão mais completa da obra do que aquela que chegou até nós. Já em 1684, aliás, Kühn chamou a atenção para o possível significado da presença repetida de *ἔτι* a abrir muitos capítulos (a partir do Livro III, e, com mais relevo, no VII), como denunciativa da obra de um compilador. Podemos acrescentar, pela nossa parte, que essa é exactamente a fórmula sintáctica adoptada pelo chamado Ms. *Phralites* em relação à obra de Pausânias — sem deixar de ser, aliás, bastante valioso o testemunho desse códice, formado só por excertos.

Um outro problema da transmissão manuscrita da *Varia Historia* é a questão dos capítulos duplicados (*capita gemella*), que o A. resolve, como Lübke e Schmid, a favor da autenticidade de ambas as versões. Para escolher se ela é ou não de aceitar, na totalidade ou em parte, fica o estudioso com os dados todos para decidir: um aparato de *loci similes* muito completo e cuidado, além dos numerosos paralelos a consultar para as histórias referidas no texto, assinala também os *gemella*, sempre que existem.

Apontamos algumas correcções que nos parecem felizes: em 3.30, o estabelecimento de lacuna antes de *Κλειτόμαχος*, a preencher com base noutra obra de Eliano (*Na* 6.1); em 10.21, a correcção de *Υμηττίον μέλιτος* de *Vx* para o acusativo; em 12.1, a substituição de *ἀπάγειν* dos mesmos códices por *ἀπαγαγόν*, em passo em que se espera, efectivamente, o aoristo.

Um *index nominum* completa a utilidade da obra.

M. H. ROCHA PEREIRA

Euclides. Elementa. Vol. IV. Libri XI-XII cum appendicibus. Post I. L. HEIBERG edidit E. S. STAMATIS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1973. XXXII + 238 pp.

Themistii Orationes quae supersunt. Recensuit H. SCHENKL. Opus consummaverunt G. DOWNEY et A. F. NORMAN. Vol. III. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1974. VIII + 161 pp.

Duas novas e importantes adições à Bibliotheca Teubneriana, que vêm perfazer as obras completas de cada um destes autores, aliás tão diferentes entre si quer no tempo quer nos interesses e méritos.

Demos já notícia do método que presidiu a esta refundição de Euclides, por E. S. Stamatis, feita sobre o trabalho de I. L. Heiberg (*Humanitas* XXI-XXII, 1971-1971, 467-468). Em segunda edição, tal como os três volumes anteriores, são-nos agora oferecidos os Livros XI, XII e XIII dos *Elementos*, o primeiro dos quais abre com a famosa série das Definições.

Do mesmo modo, agora é posta de início à disposição dos leitores uma colecção de *testimonia* sobre a tradição dos estudos geométricos, um índice dos assuntos tratados e dos princípios em que se apoiam as demonstrações. Stamatos fornece ainda um resumo das matérias que são objecto destes três livros.

O Vol. III de Temístio constitui um caso à parte na colecção teubneriana. Continuado, em princípio, pelos mesmos editores dos tomos anteriores (ou seja, A. F. Norman trabalhando sobre os materiais recolhidos por G. Downey, o qual, por sua vez, fora o continuador de H. Schenkl — vide a nossa recensão nesta revista, XXI-XXII, 1971-1972, 465), leva a termo um empreendimento iniciado nos começos deste século. Esta descrição, porém, não é adequada senão ao começo do volume, onde se contêm os fragmentos, num total de cinco páginas. A maior parte do livro

é constituída pela transmissão indirecta da obra de Temístio: o *Περὶ ἀρετῆς* conhecido na tradução siríaca, e agora editado por Rudolf March, e a *Epistula de republica gerenda*, que chegou até nós em árabe, e esteve a cargo de Irfen Shahid.

Do *Περὶ ἀρετῆς* existe apenas um manuscrito, o Add. 17209, do British Museum, que nos é dado em fac-símile, acompanhado da versão latina de Sachau; apresentam-se, em rodapé, as emendas feitas por Nöldeke, Hoffmann e Gildemeister. A segunda aparece em edição crítica feita com base nos dois manuscritos conhecidos, *T* e *K*, que I. Shahid supõe derivados do mesmo modelo, e acompanhada de uma versão latina feita por A. F. Norman sobre a inglesa que lhe apresentou o conhecido arabista.

Curiosa e significativa é, de resto, a história das metamorfoses linguísticas desta Epístola, que foi primeiro traduzida do grego para o siríaco, dessa língua para o árabe (na qual permaneceu desde o séc. X) e só agora passou ao latim (tendo conhecido entretanto uma versão francesa por Bougyes). Enfim, algo de paralelo às vicissitudes sofridas pelos *Corpus Aristotelicum* até se impor de novo na Europa.

O A. discute no prefácio a esta Epístola a questão do destinatário — Teodósio ou Juliano — inclinando-se, com fundadas razões, para o primeiro.

Completam este tomo a *Demegoria de Constâncio*, ou seja, a epístola mandada por aquele imperador ao Senado de Constantinopla sobre os méritos e fama de Temístio, a série de *Testimonia* sobre esse *rhetor* e o *Discurso a Valente sobre as Religiões* (*Or. XII* ed. Dindorf), um índice dos nomes gregos e outro dos latinos.

Os estudiosos da cultura do séc. IV, particularmente da fase final da espiritualidade pagã, têm aqui um rico material para explorar.

M.H.R.P.

Theognis. Ps.-Pythagoras. Ps.-Phocylides. Chares. Anonymi Aulodia. Fragmentum Teliambicum. Post ERNESTUM DIEHL iterum edidit DOUGLAS YOUNG. Indicibus ad Theognidem adiectis. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1971. XXXII + 172 pp.

Dos méritos desta edição de Teógnis falámos já, quando do seu aparecimento, nesta mesma revista (XV-XVI 1963-1964, 521-525). Exactamente dez anos volvidos, e em simultaneidade com a de M. L. West (*Iambi et Elegi Graeci ante Alexandrum Cantati*, Vol. I, Oxonii, 1971), que, portanto, não pôde ser utilizada, publica-se a segunda edição, por processos fotomecânicos, e com recurso, que já entrou na tradição teubneriana, ao sinal convencional do pequeno quadrado sobre a margem, para remeter o leitor para os aditamentos.

Estes, em pequeno número, compreendem a actualização da bibliografia, alguns acrescentos (duas páginas apenas) ao texto e ao aparato (dos quais quatro

extraídos da edição comentada de B. A. Van Groningen (publicada em Amsterdam em 1966 e calorosamente acolhida pelo A. em recensão na *Classical Review* 17, 1967, 140-143) e correcções no *index verborum*. As duas novidades maiores são a publicação de um Papiro de Oxirinto inédito, do séc. II, com os vv. 432 sq, que lhe foi comunicado por E. G. Turner, e a tentativa de recuperação (ousada, mas engenhosa) de um dístico elegíaco, a partir de uma citação de Platão, *Lg.* 630c, fazendo dele o *fr. dub.* 11. Merece referência especial a não-aceitação do emprego de um provérbio por Teógnis, em 313-314, suposta por R. Renehan (*CR* 13, 1963, 131-132, retomado em *Greek Textual Criticism*, Harvard University Press, 1969, p. 52), supondo mais provável o processo inverso, isto é, que tenha sido a frase do poeta elegíaco que se tornou proverbial. Em 1208, pelo contrário, aponta a similaridade com o provérbio *τηλοῦ φίλοι ναύοντες οὐκ εἰσὶν φίλοι*, conhecido de *Fr. trag. adesp.* 94.

M.H.R.P.

Plutarchi Vitae Parallelae. Recognoverunt CL. LINDSKOG et K. ZIEGLER. Vol. III. Fasc. 2. Iterum recensuit K. ZIEGLER. Accedunt Vitae Galbae et Othonis et Vitarum Deperditarum Fragmenta. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig. B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1973. XXVIII + 405 pp.

Uma breve notícia, para saudar o aparecimento do fascículo que completa a reedição das *Vidas Paralelas* na *Bibliotheca Teubneriana* (cf., para apreciação dos processos adoptados, as recensões aos tomos anteriores nesta mesma revista, XIII-XIV, 1961-1962, 451-452; XVII-XVIII, 1965-1966, 342-343; XXIII-XXIV, 1971-1972, 533-544).

Das biografias de Licurgo e Numa, Lisandro e Sila, Agesilau e Pompeu, o A. fez uma revisão cuidadosa, tendo em conta, designadamente, a edição Budé, na parte coincidente, por R. Flacelière (Paris, 1971). Note-se mesmo que algumas das emendas ou acrescentos foram já feitos sob a forma de errata. Neste grupo, aliás pequeno, merece especial referência a adopção da correcção *Oðegylion*, em *Sylla* 10.8 (p. 147, l. 16), que o confronto com Cic. *Brut.* 179 (citado no aparato) poderia ter sugerido, em vez do *Oðegylion* da tradição manuscrita.

As vidas de Galba e Otão, geralmente incluídas nos *Moralia*, e em 1935 publicadas por K. Ziegler no Fasc. IV das *Vitae*, aparecem agora, muito justamente, como apêndice deste volume, seguidas dos poucos fragmentos das biografias perdidas que é possível recuperar através dos *testimonia*.

M.H.R.P.